

H571

O PAPEL DO MODAL HIDROVIÁRIO NA LOGÍSTICA DO TRANSPORTE DE CARGAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL. O EXEMPLO DA HIDROVIA DO MADEIRA-AMAZONAS

Ednei de Genaro (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Ricardo A. Castillo (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Neste período técnico-científico, o papel preponderante da circulação e comunicação na organização do território, torna seu uso e integração qualificado no imperativo da fluidez e competitividade, sob a direção de grandes empresas. A mobilidade em um território é resultado das diferentes dotações de qualidades materiais (configuração territorial) e organizacionais. No Brasil, as modernizações do campo e as conseqüentes expansões dos *fronts* agrícolas para produção agroindustrial de *commodities* foram demarcadores da emergência de políticas públicas para reorientação da matriz de transportes. O incentivo federal para modernização e implantação das redes hidroviárias, assim como os processos de abertura à iniciativa privada e 'desregulamentação', suscita o questionamento quanto aos usos, interesses, viabilidades e implicações sócio-territoriais em estabelecimento. Pretendeu-se, neste trabalho, fazer um estudo do transporte hidroviário de cargas (hoje, tendencialmente destinado aos produtos monoculturais das grandes agroindústrias) levando em conta tanto as particularidades regionais que envolvem as principais redes hidroviárias (especialmente a hidrovía do Madeira-Amazonas) quanto a totalidade do território nacional; tornando assim possível entender os processos de reorganização do território que, desde os anos 1990, marcam as tendências de desintegração regional competitiva e corporativização de seu uso através de redes geográficas.

Redes Hidroviárias – Fluidez Corporativa – Políticas Territoriais